

FOLHA DE S. PAULO



~ sãopaulo

25 a 31 de março de 2012

A ARTE DE REFORMAR

Especial traz dicas para repaginar a casa

- ★ 30 passos para quebrar tudo
- ★ Saiba como começar a decorar
- ★ Saídas para um lar mais racional

NO ESCURO

Iluminação volta a liderar ranking de queixas

41 RESTAURANTES 56 FILMES
22 PEÇAS 25 SHOWS E CONCERTOS
23 CRIANÇA E PASSEIOS

MODA CAIPIRA

O estilista que veste os sertanejos famosos

Como Sartre atribui a “revolução copernicana” de Giacometti ao gesto inaugural de levar da pintura para a escultura uma percepção da irrealidade da representação, é na “matéria sem peso” de suas figuras de gesso que se afia o olhar sartriano.

Para o pensador francês, todos os artistas anteriores — incluindo os gênios renascentistas — “esculpem cadáveres”, ou seja, mistificações da semelhança, do ser visto como “coisa” num espaço em suspensão.

Nas esculturas delgadas de Giacometti, “esses esboços moventes, sempre a meio caminho entre o nada e o ser”, teríamos, ao contrário, uma atualização artística do ato da percepção, em que consciência, corpo e mundo compõem uma unidade inextricável.

Ao falar de arte, Sartre está no seu elemento: não havendo mais separação entre natureza e história, sujeito e objeto, resta a “segunda natureza”, cultura e a sociedade criadas pelo homem “em situação”. Nesta, a pintura (com sua quebra da ilusão espacial) instrui a escultura, mostra que tudo é aparência — não no sentido trivial, mas de uma aparição captada pela corpulência grotesca, pelas deformações rupestres do artista suíço.

“Alberto Giacometti” nos diz muito sobre a arte do escultor. Mais ainda sobre a filosofia sartriana: “O homem não é antes para ser visto depois, mas ele é o ser cuja essência é existir para o outro”.

► DISCO

SEGUNDA PELE ★★★

Roberta Sá (Universal, R\$ 24,90)

O quinto disco da cantora traz apenas um samba, “O Nego e Eu” (escrito para ela por João Cavalcanti), aprofundando a guinada pop das parcerias com Pedro Luís. Sua voz aliciante e segura funde composições de Wilson Moreira, Mario Sève, Carlos Rennó e Gustavo Ruiz na cadência nordestina e nos arranjos de Rodrigo Campello, com ênfase em metais e percussão.

A cantora Roberta Sá



Gui Paganini/Divulgação

► LIVRO

OS CAMINHOS PARA A MODERNIDADE ★★★

Gertrude Himmelfarb, tradução de Gabriel Ferreira da Silva (É Realizações, 298 págs., R\$ 69)

O Iluminismo é analisado nas vertentes francesa, britânica e norte-americana. Himmelfarb não esconde a simpatia pelo pragmatismo reformista dos anglo-saxões (que respeita o senso comum) contra o idealismo gaulês (revoluções em nome da “ideologia da razão”), mas traça um panorama profundo do projeto de emancipação da filosofia em relação à religião.

► FILME

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO ★★★

Sidney Lumet (Lume, R\$ 39,90)

Artesão do “teatro filmado”, Sidney Lumet (“12 Homens e uma Sentença”) faz magistral adaptação da peça autobiográfica de Eugene O’Neill. A claustrofobia norte-americana — pai autoritário, mãe viciada em morfina (a memorável Katharine Hepburn), filhos desajustados, alcoolismo — é descrita de modo sensível, permitindo que a fragilidade ilumine a sombria e repressora cena familiar.



E foram todos para Paris. Agora só falta você.

Descubra todo o charme e encanto da Cidade Luz, refazendo os passos de artistas e intelectuais ilustres como Scott Fitzgerald e Pablo Picasso. De **Sérgio Augusto**.

www.casadapalavra.com.br

